



PROPUESTA DE INVESTIGACIÓN FORMATIVA

PARA UNIVERSIDADES INTERCULTURALES

JULIO ARÉVALO REÁTEGUI
VITELIO ASENCIOS TARAZONA
ALBERTO ALVA ARÉVALO
JUAN CARLOS SCHRADER IÑAPI
NAZARIO AGUIRRE BAIQUE
HUGO ALVARADO RÍOS



PROPUESTA DE INVESTIGACIÓN FORMATIVA

PARA UNIVERSIDADES INTERCULTURALES

JULIO ARÉVALO REÁTEGUI
VITELIO ASENCIOS TARAZONA
ALBERTO ALVA ARÉVALO
JUAN CARLOS SCHRADER IÑAPI
NAZARIO AGUIRRE BAIQUE
HUGO ALVARADO RÍOS

Editora chefe	
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira	
Editora executiva	
Natalia Oliveira	
Assistente editorial	
Flávia Roberta Barão	
Bibliotecária	
Janaina Ramos	2023 by Atena Editora
Projeto gráfico	Copyright © Atena Editora
Camila Alves de Cremo	Copyright do texto © 2023 Os autores
Luiza Alves Batista	Copyright da edição © 2023 Atena
Nataly Evilin Gayde	Editora
Imagens da capa	Direitos para esta edição cedidos à
iStock	Atena Editora pelos autores.
Edição de arte	Open access publication by Atena
Luiza Alves Batista	Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

- Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

- Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof^a Dr^a Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Jodeylson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof^a Dr^a Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina s
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
aProf^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Propuesta de investigación formativa para universidades interculturales

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Autores: Julio Arévalo Reátegui
Vitelio Asencios Tarazona
Alberto Alva Arévalo
Juan Carlos Schrader Iñapi
Nazario Aguirre Baique
Hugo Alvarado Ríos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P965	Propuesta de investigación formativa para universidades interculturales / Julio Arévalo Reátegui, Vitelio Asencios Tarazona, Alberto Alva Arévalo, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Otros autores Juan Carlos Schrader Iñapi Nazario Aguirre Baique Hugo Alvarado Ríos Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1188-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.888231704 1. Educación Superior. 2. Investigación. I. Reátegui, Julio Arévalo. II. Tarazona, Vitelio Asencios. III. Arévalo, Alberto Alva. IV. Título.
CDD 378	
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declararam que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PRESENTACIÓN

Entendida como formación para la investigación, la investigación formativa es una estrategia pedagógica que permite optimizar los procesos de enseñanza-aprendizaje, sobre todo en el desarrollo de capacidades como el pensamiento crítico y el trabajo colaborativo. Y como parte de la experiencia en esta temática, a lo largo de diversos cursos y actividades, tanto en el área social como educativa, los autores quisieron recopilar y preparar una obra que aporte un valor agregado a todo el que desee iniciarse y profundizar en la investigación.

De manera singular, esta propuesta de investigación formativa para universidades interculturales, es una recopilación de las experiencias como funcionarios públicos y docentes en universidades de origen intercultural, en espacios y lugares diversos con idiosincrasias y costumbres diferentes, que hacen que las investigaciones formativas tengan una diversidad de escenarios y procedimientos, aplicando metodologías adecuadas sin variar su objetivo.

El presente estudio surge como respuesta a la necesidad de una herramienta que permita implementar estrategias de investigación formativa, que fortalecen las competencias del futuro profesional para enfrentar situaciones polémicas disciplinares. La realización del mismo parte de un diagnóstico de la formación asociada a la enseñanza de la investigación por parte del cuerpo docente de las universidades interculturales, específicamente en cuanto a formación en investigación formativa.

Como estrategia para conocer casos exitosos en otras universidades se realizó un panel de expertos donde se dieron a conocer elementos relevantes para la formación docente, la implementación y la generación de cultura de investigación formativa. Metodológicamente se realizó mediante comparaciones de estos procedimientos en universidades publicas interculturales y otras que no lo son, con la finalidad de deducir conclusiones que coadyuven a la propuesta. Se realizó encuestas con la finalidad de conocer insitu los resultados que pudieran traer con escenarios analizados prospectivamente cuyos resultados resultaron favorables, con el lema APRENDEMOS INVESTIGANDO.

ÍNDICE

RESUMEN.....	1
ABSTRACT	2
INTRODUCCIÓN	3
MÉTODO	13
Tipo y diseño de investigación	13
Tipo de investigación	13
Diseño de investigación	13
Variables	13
Operacionalización de variables	14
Población, muestra y muestreo	14
Población	14
Muestra	15
Muestreo	16
Técnicas e instrumentos de recolección de datos, validez y confiabilidad	16
Técnicas	16
Instrumentos de recolección de datos.....	16
Validez	17
Confiabilidad	18
Conclusiones	18
Procedimiento	18
Métodos de análisis de datos.....	18
Aspectos éticos	18
RESULTADOS	20
Investigación formativa de los estudiantes en la Universidad Intercultural de la Amazonia	20
Calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia	22
Validación de la propuesta de investigación formativa para mejorar la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia	24

ÍNDICE

Diseño de investigación formativa para mejorar la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonía, 2018	25
DISCUSIÓN.....	26
CONCLUSIONES	28
RECOMENDACIONES	30
PROPUESTA.....	31
Representación gráfica	31
Introducción	32
Objetivo.....	33
Objetivo general	33
Objetivos específicos	33
Teorías	33
Calidad educativa.....	33
Investigación formativa.....	34
Fundamentación	35
Pilares	36
Principios	37
Caracterización	37
Contenidos	37
Evaluación	38
Vigencia	38
Retos.....	38
REFERENCIAS	39
SOBRE LOS AUTORES.....	41

RESUMEN

La presente investigación tuvo como objetivo diseñar un modelo de investigación formativa que mejore la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia, 2019. La muestra del estudio estuvo conformada por 248 miembros de la comunidad universitaria de la Universidad Intercultural de la Amazonia. El estudio fue no experimental con un diseño descriptivo propositivo. Entre los resultados destaca el nivel de las dimensiones estudiadas de las variables; donde las dimensiones estudiadas equidad y cobertura, eficiencia y eficacia, pertinencia y trascendencia; las técnicas didácticas, el estilo docente y la finalidad específica de formación tienen un nivel “Regular”. El estudio muestra el nivel de investigación formativa de los estudiantes tiene un nivel “Regular” con un porcentaje de 33%; seguido del nivel “Bueno” con un 29%. Asimismo, el nivel de calidad educativa muestra un nivel “Bueno” con un porcentaje de 32%, seguido del nivel “Regular” con un 29%. Finalmente, el estudio concluye que la articulación es activa y sinérgica entre docente y estudiante como ejes determinantes en el proceso académico. Es preciso resaltar que la calidad educativa surge del docente y del personal administrativo, encargados de proporcionar el servicio académico al estudiante, donde los componentes propuestos (eficiencia y eficacia, equidad y cobertura, y pertinencia y transparencia) deben hacer sinergia y fortalecerse mediante mejora continua.

PALABRAS CLAVES: Investigación, calidad educativa, educación superior.

ABSTRACT

The objective of this research was to design a formative research model that improves educational quality at the Intercultural University of the Amazon, 2019. The study sample was made up of 248 members of the university community of the Intercultural University of the Amazon. The study was non-experimental with a descriptive purposeful design. Among the results, the level of the studied dimensions of the variables stands out; where the dimensions studied equity and coverage, efficiency and effectiveness, relevance and transcendence; the didactic techniques, the teaching style and the specific purpose of training have a "Regular" level. The study shows the level of formative research of students has a "Regular" level with a percentage of 33%; followed by the "Good" level with 29%. Likewise, the educational quality level shows a "Good" level with a percentage of 32%, followed by the "Regular" level with 29%. Finally, the study concludes that the articulation is active and synergistic between teacher and student as determining axes in the academic process. It should be noted that the educational quality arises from the teacher and the administrative staff, in charge of providing the academic service to the student, where the proposed components (efficiency and effectiveness, equity and coverage, and relevance and transcendence) should be synergized and strengthened through continuous improvement.

KEYWORDS: Research, educational quality, higher education.

INTRODUCCIÓN

En un primer momento el estudio hace referencia a la realidad problemática, donde Gonzales (2018) menciona que para formar profesionales para el siglo XXI, resulta retador para los profesores universitarios encargados de este gran reto. No obstante, los retos deben convertirse en oportunidades de mejora y crecimiento profesional. La idea es que los profesores utilicen su pasión por la docencia y se conviertan en líderes en innovación y emprendimiento, aprovechando al máximo el manejo de la tecnología que tienen sus jóvenes estudiantes (p.12). Sin embargo, es importante que los docentes universitarios consideren que esta interacción con la tecnología, no necesariamente garantiza el desarrollo de capacidades para poder procesar la información. Los estudiantes podrán acceder fácilmente a la infinita y poco filtrada información del internet, pero seguro no podrán discriminar. Por eso, enseñar a discernir cuál información es confiable, se convierte en una realidad imperativa en la actualidad (p, 32).

Es así, que en las universidades nacionales europeas, norte americanas y algunas latinoamericanas, existe un sistema en el que los docentes realizan investigación de acuerdo a las asignaturas que enseñan, y conforme a la línea de investigación de la carrera a la que pertenecen, este hecho garantiza formar profesionales altamente especializados, que asesoren y promuevan diversas comunidades académicas, proyectos de investigación con financiamiento interno y externo, pero principalmente realizar clases tan ricas y críticas, no solo a partir de lo que refiere la literatura o la experiencia profesional si no a partir de evidencia empíricas de las propias investigaciones que sirven para rebatir o confirmar lo ya escrito (Romaña & Gros, 2003, p. 9).

Mientras que comúnmente se encuentra en las universidades latinoamericanas es una división entre docentes formadores y docentes investigadores, haciendo ver que son funciones distintas; no obstante, se sostiene el hecho de que no puede existir la docencia sin la investigación. Hoy en día es una tendencia que las universidades soliciten de forma casi obligatoria que los docentes tengan publicaciones producto de sus investigaciones, sin embargo, no se les asigna horas destinadas a esa tarea dentro de su carga laboral o lo que es más grave las universidades no están organizadas en un sistema que les permita hacer investigación (Bok, 1990, p. 90).

Se supone que docencia e investigación no son actividades separadas lo que se enseña debe cuestionarse, el aula debe funcionar como un recinto para el desenvolvimiento de la investigación, con el verdadero objetivo de ayudar a la solución de diversas necesidades sociales y técnicas, de este modo se genera también un espacio para el trabajo investigativo conjunto entre docentes y estudiantes, conformándose comunidades

académicas (Rojas, 2011, p. 122). En la vida universitaria se pueden diferenciar dos tipos de vínculo entre la enseñanza y la investigación, una que parte desde el currículo, llamada investigación formativa y otra vinculada a políticas institucionales, gestionada por lo general por los Vicerrectorados de Investigación, llamada formación para la investigación (Moreno, 2005, p, 85).

La investigación formativa, definida como herramienta que emplea propiamente la investigación en el desarrollo de las actividades académicas, busca hacer extensiva la disponibilidad de datos que posee los alumnos y poder incidir como parte de su formación, siempre desarrollada por un docente, como parte de su labor, quien enseña haciendo uso del método de investigación a sujetos en formación, quienes no son investigadores profesionales (Miyahira, 2009, p, 120). Por su parte Rojas y Aguirre (2015) en su estado del arte, que del material revisado se pudo observar dos opciones de interacción de la investigación formativa al currículo, “la primera orientada a conocer los procesos metodológicos que forman parte los estudios, el segundo es denominado componente transversal del currículo” (p.211), es decir, una forma, donde solo hay algunos cursos ligados a la enseñanza de métodos investigativos, y otra en donde a lo largo de la carrera se llevan asignaturas que desarrollan progresivamente habilidades investigativas (p, 203).

Parra (2004) hace referencia que las universidades en Latinoamérica, cumplen más una función profesionalizante, en donde la investigación, como hemos mencionado, se vincula desde el currículo con los procesos de formación profesional, tratando “temas vinculados con los métodos de investigación inherentes a conocimiento de un profesional “ (p. 58), y con poca o casi ninguna contribución, en algunos casos, al ejercicio propio de la profesión, es por ello que algunas universidades, según el área del conocimiento, han optado porque sus estudiantes no se titulen con trabajos de investigación que involucren el método científico, sino por ejemplo con planes de negocio, estudios de mercado, entre otras formas de investigar.

Por otro lado, las asignaturas que tienen como propósito dotar de ciertas capacidades investigativas a los estudiantes, en varios países latinoamericanos, incluido el Perú, son impartidas por docentes con poca experiencia en el hacer investigación. Si son docentes a tiempo completo, la distribución de sus horas, están principalmente orientadas a la docencia o a las actividades administrativas, quedando poco espacio para realizar investigación. No obstante, actualmente a raíz del proceso de Licenciamiento a cargo de del organismo técnico especializado SUNEDU, las universidades exigen que sus docentes tengan como mínimo el grado de Magister, así como publicaciones, lo que de algún modo garantiza cierta familiaridad con métodos de investigación, aunque en algunos casos las condiciones para investigar y publicar corren en todo aspecto a cuenta del investigador (p. 69).

Por lo mencionado es necesario formar semilleros de investigación como una estrategia, que tiene una base constructivista y en los métodos activos, que permite a sus participantes, estudiantes y docentes una participación real, priorizando la libertad e innovación para desarrollar aprendizajes, de forma más efectiva que el trabajo formativo en el aula, permitiendo la conformación y desarrollo de grupos y líneas de investigación, así como el vínculo docencia e investigación, fortaleciendo los espacios académicos. Tanto los docentes, como estudiantes, en cualquiera de estas dos situaciones: docentes que decidan asesorar y guiar las investigaciones de sus estudiantes o en su defecto liderar investigaciones con el apoyo de jóvenes investigadores, desarrollarán una serie de competencias que les ayudarán a ser mejores profesionales y a potencializar habilidades investigativas; no obstante, cabe aclarar que tal, esta estrategia requiere de gran apoyo institucional, pues se requiere de recursos económicos, asignación de horas, infraestructura, entre otros aspectos (Villalba & González, 2017, p, 97).

De acuerdo a lo mencionado, la Universidad Intercultural de la Amazonía de Pucallpa tiene la misma realidad, donde la parte investigativa no es considerada de manera prioritaria, donde carece de apoyo institucional, por ser considerado como elemento fundamental en la política de la universidad. Donde a pesar de existir diferentes medios para hacer algún de tipo de investigación los docentes no tienen el soporte institucional, ni mucho menos el apoyo económico para poder dedicarse a este tipo de labor. Siendo sus prioridades cursos de formación general y propios de la carrera, excluyendo a la parte investigativa. En tal sentido, el estudio busca generar un modelo de investigación formativa que contribuya a la excelencia educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonía.

Asimismo, el estudio muestra los antecedentes, iniciando con el nivel internacional; destacando López, L., Polanco, V., y Correa, L. (2017). *Mirada a las investigaciones sobre formación investigativa en la universidad latinoamericana: estado del arte 2010 a 2017*. (Artículo científico). Revista de Investigación, Desarrollo e Innovación. Estudio descriptivo, cualitativo. Compuesta por 56 investigaciones publicadas. Se empleó la ficha de análisis, concluyendo la existencia de una variedad de temas de investigación formativa, entre las cuales destacan la producción científica, capacidades académicas, entre otros; cabe precisar que los países como Colombia, México, Cuba, Chile, Perú y Venezuela poseen mayor producción investigativa, siendo aplicada una metodología y enfoques variados y diversos. Asimismo, cobre relevancia la formación investigativa y la formación profesional, con una mirada complementaria que tomar como parte de las universidades vinculando a la comunidad.

Rojas, L. y Viaña, F. (2017). *La Investigación formativa en un programa de salud de una Universidad del Caribe Colombiano*. (Artículo científico). Revista de la Universidad

del Norte, Puerto Colombia, Colombia. Estudio con enfoque cualitativo, con un diseño de estudio fenomenológico empírico. Participaron un total de 75 estudiantes y 16 docentes. Se hizo uso del cuestionario y entrevista a profundidad, concluyendo que la situación de los profesionales de la salud desde el pregrado sea formada para que puedan desempeñar intervenciones de manera positiva en la población mediante el estudio del contexto en que los seres humanos viven, esto hace que desde la academia se debe promover la investigación formativa como estrategia para la formación de los actuales profesionales, desde la mirada de sus actores (docentes y estudiantes).

Osorio, M. (2008). *La investigación formativa o la posibilidad de generar cultura investigativa en la educación superior: El caso de la práctica pedagógica de la licenciatura en educación básica con énfasis en humanidades, lengua castellana de la Universidad de Antioquia*. (Artículo científico). Revista de la Universidad de Antioquia - UdeA, Medellín, Colombia. Estudio descriptivo propósito, con enfoque cualitativo. En la que participaron docentes de la facultad de licenciatura en educación. Donde se hizo uso de la entrevista y análisis documental, concluyendo que la práctica pedagógica con enfoque investigativo permite evidenciar variedad de matices positivos y negativos de los docentes, impidiendo promover líneas de investigación en la formación académica de los estudiantes; no obstante, los asesores con sus precariedades promueven y llega a concluir estudios de investigación y en su mayoría son socializados, empleando diversas estrategias, principalmente el acompañamiento de manera personalizado. Sin embargo, existen elementos que entorpecen el proceso de investigación por motivos curriculares, temporalidad del proyecto, compromisos, desmotivación asumidos entre otros.

Respecto al nivel nacional; Rodríguez, L. (2013). *Docencia e investigación: Hacia el desarrollo de una cultura de investigación formativa*. (Artículo científico). Revista Investigación Educativa. Estudio descriptivo propositivo, en las que participaron siete universidades públicas de la capital. Donde hizo uso de la ficha de recojo de datos, concluyendo que las deficiencias en investigación en las universidades se centran en ausencia de cultura investigativa, poca vinculación institucional y una débil comunicación, siendo una de las principales apuestas la investigación formativa donde prioriza el vínculo docente – estudiante.

Santos, M. (2016). *Investigación formativa en el aprendizaje del estudiante de enfermería de Culiacán, Sinaloa, México*. (Artículo científico). Revista de ciencia y tecnología de la Universidad Nacional de Trujillo, Trujillo, Perú. Estudio cualitativo-descriptivo, donde participaron 7 docentes y 4 alumnos. Se empleó la entrevista a profundidad, concluyendo que no todas las intervenciones son consideradas como actividades formativas, debiendo ser una propuesta desde el contexto de la política educativa de institucionalización,

incorporación de docentes y la formación de estudiantes en investigación.

Alvarado, A., y Villegas, F. (2016). *Acceso y calidad en la educación superior universitaria: el caso de las escuelas profesionales de enfermería de pensión baja en Lima metropolitana*. (Artículo científico). Revistas Académicas UP de la Universidad del Pacífico, Lima, Perú. Estudio descriptivo propositivo, conformado por 5 universidades de Lima Metropolitana que tienen la escuela profesional de enfermería, donde se hizo uso de la entrevista semi estructurada, concluyendo que la calidad es una prioridad, donde a ello se adjunta una serie de estrategias para evitar la deserción, donde se vincula servicios e intervenciones sociales promovidas por la misma universidad.

En relación al nivel regional y local se planteó los estudios de García, R. (2016). *La inversión y la calidad educativa del distrito de San Martín de Alao periodo 2010-2015*. (Artículo científico). Revista científica de la Universidad Nacional de San Martín, Tarapoto, Perú. Estudio descriptivo correlacional, con participación de 51 alumnos, con uso de una ficha de datos, concluyendo que la inversión pública tiene una relación significativa con la calidad educativa.

Flores, M. (2017). *Gestión Educativa del director y Desempeño Docente en el IST Amazónico, Tarapoto San Martín, 2017*. (Tesis de maestría). Universidad César Vallejo, Tarapoto, Perú. Estudio descriptivo correlacional, donde participaron 51 colaboradores, donde se hizo uso de cuestionario, concluyendo que la gestión educativa se relaciona con el desempeño docente, donde se adiciona que la gestión del director es de suma importancia por el buen desenvolvimiento de los docentes.

Salas, A. (2016). *La gestión administrativa y su relación con los servicios educativos que brinda la UGEL, Picota, San Martin – 2016*. (Tesis de maestría). Universidad César Vallejo, Tarapoto, Perú. Estudio descriptivo correlacional, donde participaron 65 directivos, en donde se aplicó cuestionario, concluyendo que la gestión administrativa se relaciona con los servicios educativos de la UGEL Picota.

El estudio seguidamente presenta la teoría, iniciando con el detalle de calidad educativa, como un elemento primordial para el desarrollo de un país; en tal sentido, la Ley Universitaria, reconoce el rol necesario y relevante que el Estado cumple con garantizar la calidad de servicio en el nivel universitario por medio de la SUNEDU, siendo respaldado por el MINEDU. En la que tiene como propósito regular a las universidades cuyo fin es la formación humanista, científica y tecnológica, en el marco de la realidad multicultural (Ley N° 30220, 2014).

La Ley N° 30220 (2014) en el Artículo primero se hace referencia sobre la calidad educativa en sus diferentes ámbitos de intervención de acuerdo a su contexto geográfico. Con el propósito de salvaguardar el cumplimiento del objetivo de la Ley, en el Artículo

113 sobre asignación presupuestal, refiere que el presupuesto es proveniente del tesoro público, para ser destinadas a universidades públicas, para desarrollar diversas acciones con el propósito de obtener la acreditación con estándares de calidad. A la luz de lo antes mencionado SUNEDU hace referencia a la calidad educativa, como valor fundamental en educación superior, como estrategia de aseguramiento (SUNEDU, 2015, p. 15).

Harvey & Green (1993) indica que no es posible que la definición de calidad sea poseedora de una única definición, bajo el contexto peruano es denominada como el conglomerado de actividades y acciones implementadas por las universidades, el mismo que responde a objetivos y metas institucionales (p. 22). De acuerdo a lo mencionado, es preciso considerar la una mirada externa, donde se considera la oferta académica en el entorno académico y socioeconómico; en cuanto a la mirada interna, donde se considera los diversos procesos académicos basado en objetivos para mejorar las capacidades institucionales y responder satisfactoriamente a la demanda (Centro Interuniversitario de Desarrollo - CINDA, 2012, p. 32).

Al referirse de calidad en la educación superior, pues se direcciona a contar con una serie de acciones planificadas con la finalidad de generar la calidad en sus diferentes instancias, teniendo como finalidad alcanzar el verdadero compromiso e inserción de los diversos actores, siendo su fin último sustento en primer momento el licenciamiento, seguido de la acreditación y finalmente la mejora continua de la calidad (Centro Interuniversitario de Desarrollo - CINDA, 2012, p. 44).

Al referirse de control de la calidad, es el mismo Estado que tiene como objetivo vigilar si las universidades cumplen con los estándares básicos y que garanticen calidad. La institución sirve de garantía para lograr calidad, donde es fundamental definir las acciones e indicadores para ser evaluados, donde se considera la participación de los actores, por su parte la parte administrativa e institucional se centra en ejercer la normativa institucional considerando el seguimiento y la retroalimentación, dando cumplimiento a la normativa del órgano rector MINEDU y por ende alineados a la política, siendo su fin el aseguramiento de la calidad educativa es las condiciones básicas (SUNEDU, 2015, p. 19).

La calidad tiene componente, entre los cuales; se encuentra la calidad propiamente dicho, donde los servicios ofertados poseen características de acuerdo a lo establecido en la norma. La Conferencia Mundial de Educación Superior realizado por la UNESCO (1999) donde priorizan lineamientos avocados a generar modificaciones sustanciales en el contexto educativo del nivel superior. La calidad en la educación se conceptualiza en forma multidimensional, donde su contexto es dinámico y compleja a la vez porque tiene determinados requerimientos a cumplir, debiendo ser abordado por la misma institución (p. 76).

Asimismo, la UNESCO define a la calidad como debe ser, quehacer y debe ser de la educación superior. En ese sentido, se detalla cada componente: Ser, hace referencia a los resultados derivados de los resultados institucionales. El Deber Ser, basado en la mirada institucional, donde incorpora elementos orientadores (misión, objetivos, perfil del egresado). Quehacer, sustentado en la funcionabilidad institucional, donde incorpora todas las herramientas de gestión educativa como el currículo, planes de estudios, entre otros; donde existe una interacción de actores de la comunidad universitaria. Querer Ser, es la visión institucional, el mismo que debe cumplido en un determinado tiempo de acuerdo a su planificación y su mirada de crecimiento institucional.

De acuerdo a las dimensiones de la calidad, donde Tapia (2013) indica que es necesario abordar la calidad educativa en base a las siguientes dimensiones: i) Equidad y cobertura, donde se considera básicamente en poder acceder a una educación de calidad, evitando todo tipo de exclusión, siendo el interés potencial perseguido por los involucrados, donde la cobertura alcanza a todos los ciudadanos que lo requiera, sin ningún tipo de discriminación, donde la finalidad es propiciar un crecimiento interno y con sostenibilidad. En resumen, la cobertura abarca la accesibilidad de las personas a una educación de calidad. ii) Eficiencia y eficacia, contextualizando la dimensión en: a) docencia, profesionales con perfil de acuerdo a la función a desarrollar; b) investigación, donde involucra a toda la comunidad universitaria y promoviendo en sus diferentes líneas y disciplinas; c) difusión o extensión de conocimientos, donde es el producto de la investigación, el mismo que se comparte con la sociedad; d) articulación o vinculación, relacionado con todos los involucrados y donde enfatiza la presencia de ciudadanía. Ser eficaz no solo es direccionar esfuerzos al logro de objetivos de crecimiento profesional, sino que también se pueda crear un nexo que busque generar ideas creativas de solución para los problemas sociales; iii) Pertinencia y trascendencia, donde muestra un vínculo directo entre lo que oferta, y la respuesta de su demanda de servicios.

Los procesos de gestión de la calidad y evaluación para la mejora continua, es sustentada en un conglomerado de elementos estratégicos, con tendencia a poder controlar e impulsar la calidad desde la misma institución, con ello poder alcanzar la excelencia (Vilca, 2010, p. 43). La calidad de gestión, también sirve de ayuda a las organizaciones a optimizar sus procesos, gracias a una consigna de mejora continua, y esto último es un tema importante porque cada día las organizaciones experimentan situaciones diferentes que requieren de acciones rápidas y sostenibles.

La calidad es un elemento netamente de la alta dirección que tiene toda institución, donde articula diversos procesos enmarcados en objetivos propios, unidos a ello una gama de actividades que apalancan con los objetivos. Para propiciar una verdadera calidad es vital

vincular con la mejora continua, cuyo fin es dar soluciones a la presencia de problemas que pueden ser identificados en el desarrollo de actividades. Además, se incorpora temáticas sobre el cumplimiento de los procesos políticos y de gestión institucional, donde se asignan diversos responsables, todo ello para propiciar un alto nivel de competencia académica. Al referirse a la gestión de la calidad, es necesario considerar el contexto interno y externo, donde se vinculan y a la vez son parte institucional; el contexto externo considera la parte socioeconómica, la demanda y comunidad académica, entre otros como la innovación. Mientras tanto en la parte interna, es considera la funcionabilidad académica, la gestión y su direccionamiento para mantenerse en el tiempo, como es la misión y visión.

Referente a la definición de investigación formativa; Parra (2004) menciona que se alinea a una estructura curricular bajo la nomenclatura de investigación formativa, en las que se distinguirá (p. 71): i) la parte pedagógica, relacionada con la enseñanza-aprendizaje. ii) parte curricular, donde se precisa los planes y objetivos. iii) la parte funcional de los docentes.

En la misma línea Restrepo (2008) afirma la vinculación con la formación en la investigación. Por tanto, al referirse a la investigación formativa es desarrollar investigación, aunque no directamente la generación de conocimiento nuevo (p. 3). Es de vital importancia que los profesionales desarrollen la capacidad de pensamiento crítico en la investigación formativa, que además sean constantes en el aprendizaje de nuevas y mejores respuestas a problemas relacionadas a su formación, donde además es necesario vislumbrar soluciones tangibles con investigaciones que generen impacto y de bienestar social, debiendo ser un propósito para todo profesional (Díaz, Montes, & Cangahuala, 2017, p. 417).

Referirnos a la investigación formativa implica hacer referencia a una vasta forma de investigación en los alumnos de formación profesional, siendo necesario la articulación de docente y estudiante, con el propósito de generar nuevos conocimientos en base al aprendizaje compartido. Para alcanzarlo es necesario considerar procesos para garantizar su sostenibilidad, no solamente con la parte académica, si no de su quehacer cotidiano.

La investigación formativa puede generarse, en un primer momento la parte normativa institucional de donde se gesta el accionar académico y administrativo, direccionado por normas y reglamentos, generándose la vicerrectoría de investigación, centro de investigación y unidades de investigación. Dichas instancias, son las promotoras de generar nuevas investigaciones, formuladas de acuerdo a las directrices estipuladas por la institución, donde se pueda constatar líneas, normas y guías que faciliten la investigación formativa (Restrepo, 2008, p. 37).

La otra forma de realizar investigación es la misma aula, donde puede desarrollarse la investigación aplicada, acompañado de un tutor, el mismo que regulará de acuerdo a la

malla curricular y al perfil del estudiante, esta forma tiene como actor principal al estudiante (Sánchez, 2008, p. 57). La investigación formativa como estrategia de enseñanza-aprendizaje, relaciona la investigación por descubrimiento, donde se unen la teoría científica con los procesos práctico que conlleva la misma investigación (Sánchez, 2013, p. 64).

De acuerdo a lo mencionado, todo el proceso es adecuado a la asignatura y a la línea de investigación, donde se interactúa con el estudiante en todas las etapas que pueda consignar la investigación, sin embargo, el estudiante tiene la responsabilidad de conocer la parte teórica, parte metodológica y la parte procedural, haciendo con este que la experiencia académica sea complementaria y con objetivos compartidos (Sánchez & Reyes, 2015, p. 53).

Por parte del docente tutor, tiene la responsabilidad de dirigir a sus estudiantes, en base a su conocimiento y experiencias, donde debe considerar el método, procedimientos, manejo de datos, enfoques en investigación, procesamiento de datos, entre otros elementos que son necesarios para la formación de los estudiantes.

La investigación formativa se caracteriza, de acuerdo a Parra (2004) en determinados detalles en la investigación formativa como (p. 73-74), destacando i) no está orientado a producir conocimientos nuevos, sino que se apropiá de manera comprensiva de los conocimientos ya establecidos o elaborados con anterioridad. ii) relacionada a la currícula educativa de acuerdo al proceso de enseñanza y aprendizaje. iii) Alinear a un programa académico, para alinear las investigaciones. iv) Objeto es partir de algo ya determinado, para su comprensión y entendimiento. v) dirigida por un docente conocedor en investigación. vi) actores personas en formación académica y de investigación.

Las dimensiones de la investigación formativa, donde Parra (2004) hace una diferencia en las dimensiones para entender el proceso formativo en investigación (p. 72-73). Primero las técnicas didácticas, necesario para propiciar las condiciones necesarias para la generación de investigación. Estilo docente, orientador y guía en los diferentes procesos. Finalidad la formación, sustentada en alcanzar mejores habilidades y competencias necesarias en el estudiante, todo ello de acuerdo a la malla curricular y a su perfil académico.

El estudio planteó problema general ¿De qué manera el modelo de investigación formativa mejora la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia, 2018?; como problemas específicos ¿Cuál es el nivel de investigación formativa de los estudiantes en la Universidad Intercultural de la Amazonia? ¿Cuál es el nivel de calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia? ¿Cómo será la propuesta de investigación formativa para mejorar la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia, 2019? ¿Cuál es la validación del modelo de investigación formativa que mejore la calidad

educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia?

Respecto a la justificación; por conveniencia porque permitió conocer la investigación formativa que tienen los alumnos de la Universidad Intercultural de la Amazonia, de acuerdo a ello se propuso mejoras para mejorar el nivel investigativo en los alumnos para que a partir de ello puedan generar un mayor aporte a la comunidad científica. Relevancia social, permitió conocer la calidad educativa de la Universidad Intercultural de la Amazonia, con ello definir el nivel de habilidades y competencias que tiene los alumnos en su formación académica en el claustro universitario, el mismo que contribuya a su competencia profesional para un mejor desempeño en este gran mercado laboral que exige ser más competente. Valor teórico, porque generó nuevos conocimientos en relación a la investigación formativa en los estudiantes universitarios y este como repercute en la calidad educativa, buscando el mayor número de publicaciones en revistas de impacto. Además, generar investigación que puedan cooperar con el desarrollo de la región y el país. Implicancia práctica, porque los productos investigativos pueden ser compartidos en los diferentes espacios para tomar como propuesta de solución y contribución del desarrollo académico de los estudiantes. Utilidad metodológica, género las precisas para abordar el estudio.

Respecto al objetivo general, proponer un modelo de investigación formativa para mejorar la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia, 2018. En tanto los objetivos específicos, determinar el nivel de investigación formativa de los estudiantes en la Universidad Intercultural de la Amazonia. Identificar el nivel de calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia. Diseñar el modelo de investigación formativa para mejorar la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia. Finalmente, validar la propuesta de investigación formativa para mejorar la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia. La hipótesis planteada en la tesis es H_1 : La propuesta de investigación formativa mejora la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia, 2018.

MÉTODO

TIPO Y DISEÑO DE INVESTIGACIÓN

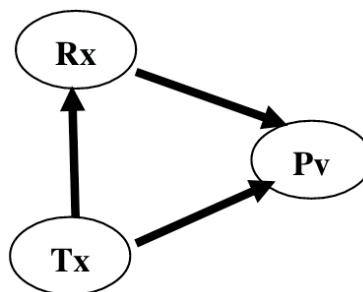
Tipo de investigación

Estudio no experimental, cuyo principio es la preservación de los elementos investigados, donde asegura la obtención de resultados adecuados (Hernández, 2016, p. 89).

Diseño de investigación

Diseño descriptivo propositiva, donde es descriptivo porque se describe los resultados encontrados (Tamayo y Tamayo, 1999, p. 11). Propositiva, donde se genera una propuesta, en base a los hallazgos de los resultados (Tantaleán Odar, 2015, p. 7).

Esquema:



Donde:

Tx: Teóricas de la calidad educativa e investigación formativa

Rx: Diagnóstico de la realidad

Pv: Propuesta Validada

VARIABLES

- Calidad educativa.
- Investigación formativa.

OPERACIONALIZACIÓN DE VARIABLES

Variable	Definición conceptual	Definición operacional	Dimensiones	Indicadores	Escala de medición
Calidad educativa	Definida como un valor fundamental de la educación superior, como estrategia para el aseguramiento de una educación igualitaria (SUNEDU, 2015,p. 15).	Es la estandarización de características de la educación superior, el mismo que fue medido por la aplicación de un instrumento.	Equidad y cobertura	Discriminación de méritos. Capacidad. Esfuerzos. Perseverancia. Determinación de responsables. Accesible la enseñanza	Ordinal
			Eficacia y eficacia	Formación de profesionales. Difusión o extensión en la divulgación. Vinculación con problemas. Obtención de recursos. Gestión racionalizada	
		Pertinencia y trascendencia		Instituciones a su servicio. Contribución al desarrollo. Calidad de vida	
Investigación formativa	Parra (2004) menciona que la formación académica y profesional es sustentada de acuerdo a un perfil académico predefinido (p. 71)	Desarrollo de capacidades y habilidades en investigación en estudiantes.	Técnicas didácticas	Desarrollo de un aprendizaje autónomo. Desarrollo de un aprendizaje autónomo significativo	Ordinal
			Estilo docente	Función del docente. Guía orientador.	
		Finalidad específica de formación		Actitudes. Habilidades. Competencias.	

POBLACIÓN, MUESTRA Y MUESTREO

Población

Constituido por los docentes y estudiantes de la Universidad Intercultural de la Amazonia; es decir, por 120 docentes y administrativos, y 940 estudiantes que dependen de

la vicerrectoría de investigación. Por tanto, corresponde a una población de 1060 personas que pertenece a la comunidad universitaria, como muestra la tabla adjunta.

Grupo	Número
Docentes	82
Administrativos	38
Alumnos	940
Total	1060

Muestra

Formada por 248 miembros de la comunidad universitaria; docentes, administrativos y estudiantes de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Se aplicó la siguiente fórmula:

$$n = \frac{(N \cdot Z^2 \cdot p \cdot q)}{((N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot q)}$$

Donde:

N = Población total

n = Tamaño de la muestra.

Z = Desviación en relación a una distribución normal, valor de 1.96 con confianza del 95%.

P = Proporción de la población en estudio.

E = Margen de error.

N = 1060 Miembros de la comunidad universitaria

Z = 1,96

e = 0,05

p = 0,7

q = 0,3

n = ?

Donde se obtiene:

$$n = \frac{1060 \times (1,96)^2 \times 0,7 \times 0,3}{(1060 - 1) \times (0,05)^2 + (1,96)^2 \times (0,7) \times (0,3)}$$
$$n = 248$$

La muestra es constituida por 248 miembros de la comunidad universitaria, docentes, administrativos y estudiantes de la Universidad Intercultural de la Amazonia. En ese sentido, se aplicó un 23% a cada grupo de la población para alcanzar el número de la muestra obtenida tras la aplicación de fórmula, dicha aseveración se muestra en tabla adjunta.

Grupo	Número
Docentes	20
Administrativos	12
Alumnos	216
Total	248

Muestreo

Empleó aleatorio simple.

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLECCIÓN DE DATOS, VALIDEZ Y CONFIABILIDAD

Técnicas

Se empleó la encuesta, que sirvió para la recolección de datos proporcionados por las autoridades, docentes, personal administrativo y estudiantes de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Instrumentos de recolección de datos

La variable calidad educativa, es conformado por tres dimensiones: equidad y cobertura, eficiencia y eficacia, y pertinencia y trascendencia; constituido por 06 ítems cada uno, haciendo un total de 18 ítems para el instrumento. El cuestionario, pudo determinar el nivel de calidad educativa, valorizado entre 1 a 5 puntos; siendo puntaje 1 con calificativo malo, puntaje 2 como en regular, puntaje 3 bueno, puntaje 4 con calificativo de muy bueno

y puntaje de 5 con calificativo de excelente.

Para la variable investigación formativa, estuvo constituido en las dimensiones, técnicas didácticas, estilo docente y finalidad específica de formación; cada dimensión tuvo 06 ítems, haciendo un total de 18 ítems. El cuestionario tuvo como fin determinar el nivel de investigación formativa. Respecto a la, tuvo una valoración de 1 a 5 puntos, puntaje 1 como malo, puntaje 2 regular, puntaje 3 bueno, puntaje 4 muy bueno y puntaje 5 excelente.

Validez

Se consideró la validez por expertos.

Variable: Calidad educativa

Jueces	Valoración
Juez 1	4.9
Juez 2	4.9
Juez 3	4.9
Juez 4	4.9
Juez 5	4.8
Total	24.4
Promedio	4.88

De acuerdo a la tabla se puede observar un promedio de 4.88, correspondiendo a un 97.6%, indicando la aplicabilidad del instrumento.

Variable: Investigación formativa

Jueces	Valoración
Juez 1	4.9
Juez 2	4.9
Juez 3	4.9
Juez 4	4.9
Juez 5	4.7
Total	24.3
Promedio	4.86

En relación a la tabla se observa un promedio de 4.86, correspondiendo a un 97%, indicando la aplicabilidad del instrumento.

Confiabilidad

Se determinó mediante el análisis del Alfa de Cronbach.

a) Variable 1: Calidad educativa

Tras el análisis se obtuvo un resultado de 0,819; superior a 0,75; donde se aprecia una fuerte confiabilidad, por tanto, se considerada con validez de contenido y de criterio.

b) Variable 2: Investigación formativa

Tras el análisis se obtuvo un resultado de 0,823; superior a 0,75; donde se aprecia una fuerte confiabilidad, por tanto, se considerada con validez de contenido y de criterio.

Conclusiones

Previa a la aplicación de los instrumentos, se realizó la validez por expertos, con ello se consideró su confiabilidad; tras la aplicación se pudo generar resultados y llegar a formular conclusiones del estudio.

PROCEDIMIENTO

La investigación se centró en dos fases:

Fase diagnóstica, se identificó los posibles colaboradores de la investigación y a la institución a donde pertenecen, posterior a ello se presentó una solicitud para la realización del estudio, luego se procedió a esperar la respuesta de la institución con un documento que autoriza poder ingresar a sus instalaciones y recoger los datos pertinentes propios del estudio.

Fase propositiva, se identificó a los participantes, con las que se obtuvo el consentimiento para participar, donde además se menciona que los datos vertidos son única y exclusivamente para fines académicos, donde también se hace hincapié que los datos vertidos serán confidenciales para el investigador. De la misma manera se les recuerda que sus respuestas deben ser reales y con ello evitar los sesgos en el estudio.

MÉTODOS DE ANÁLISIS DE DATOS

Tras la obtención de datos, se procedió a analizar mediante el SPSS V23, luego presentados en tablas y figuras, todo ello permitió responder a la hipótesis y que sirvió de base para la formulación de la propuesta.

ASPECTOS ÉTICOS

Se formuló de acuerdo a los principios éticos, en primera instancia se solicitó la

información mediante documentación, permitiendo el recojo de datos, siendo esta de manera personalizada para guardar confidencialidad. Donde la información obtenida tuvo como fines académicos. Asimismo, se guardó fidedigna de la información recabada.

RESULTADOS

INVESTIGACIÓN FORMATIVA DE LOS ESTUDIANTES EN LA UNIVERSIDAD INTERCULTURAL DE LA AMAZONIA

En una primera instancia se presenta los resultados de las dimensiones, para finalizar el nivel de investigación formativa de los estudiantes en la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Escala	Intervalo	Nº	%
Malo	6 - 10	31	13%
Regular	11 - 15	74	30%
Bueno	16 - 20	66	27%
Muy bueno	21 - 25	43	17%
Excelente	26 - 30	34	14%
Total		248	100%

Tabla 1: Nivel de investigación formativa según la dimensión técnicas didácticas en la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Fuente: Cuestionario aplicado de la comunidad de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Interpretación

Se presenta la dimensión técnica didácticas de la investigación formativa, donde el nivel es “Regular” con 30% (74) referidas por los miembros de la comunidad universitaria, nivel “Bueno” con 27% (66). Asimismo, el nivel “Muy bueno” con un 17% (43), un 14% (34) indicaron un nivel “Excelente”; y finalmente un nivel “Malo” con 13% (31) según los miembros de la comunidad universitaria de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Escala	Intervalo	Nº	%
Malo	6 – 10	29	12%
Regular	11 – 15	81	33%
Bueno	16 – 20	65	26%
Muy bueno	21 – 25	42	17%
Excelente	26 – 30	31	13%
Total		248	100%

Tabla 2: Nivel de investigación formativa según la dimensión estilo docente en la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Fuente: Cuestionario aplicado de la comunidad de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Interpretación:

Se muestra la dimensión estilo docente de la investigación formativa, donde el nivel es “Regular” con 33% (81) referidas por los miembros de la comunidad universitaria, nivel “Bueno” con 26% (65). Asimismo, el nivel “Muy bueno” con 17% (42), un 13% (31) de nivel “Excelente”; y finalmente el nivel “Malo” con 12% (29) referido por los miembros de la comunidad universitaria de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Escala	Intervalo	Nº	%
Malo	6 – 10	33	13%
Regular	11 – 15	76	31%
Bueno	16 – 20	69	28%
Muy bueno	21 – 25	39	16%
Excelente	26 – 30	31	13%
Total		248	100%

Tabla 3: Nivel de investigación formativa según la dimensión finalidad específica de formación en la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Fuente: Cuestionario aplicado de la comunidad de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Interpretación:

Se muestra la dimensión finalidad específica de formación de la investigación formativa con un nivel “Regular” con 31% (76) referidas por los miembros de la comunidad universitaria, nivel “Bueno” con 28% (69). Asimismo, un nivel “Muy bueno” de 16% (39), un 13% (31) con nivel “Excelente”; y finalmente el nivel “Malo” con 13% (33) referido por los miembros de la comunidad universitaria de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Escala	Intervalo	Nº	%
Malo	20 a 35	42	17%
Regular	36 a 51	82	33%
Bueno	52 a 67	72	29%
Muy bueno	68 a 83	32	13%
Excelente	84 a 100	20	8%
Total		248	100%

Tabla 4: Nivel global de investigación formativa de los estudiantes en la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Fuente: Cuestionario aplicado de la comunidad de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Interpretación:

Se muestra el nivel de investigación formativa con un nivel “Regular” representado con un 33% (82) referidas por los miembros de la comunidad universitaria, nivel “Bueno” con 29% (72). Asimismo, nivel “Malo” con un 17% (42), un 13% (32) refieren un nivel “Muy bueno”; y finalmente el nivel “Excelente” con 8% (20) referido por los miembros de la comunidad universitaria de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

CALIDAD EDUCATIVA EN LA UNIVERSIDAD INTERCULTURAL DE LA AMAZONIA

En primera instancia se presenta el resultado de las dimensiones, para luego presentar la calidad educativa.

Escala	Intervalo	Nº	%
Malo	6 - 10	45	18%
Regular	11 - 15	65	26%
Bueno	16 - 20	78	31%
Muy bueno	21 - 25	32	13%
Excelente	26 - 30	28	11%
Total		248	100%

Tabla 5: Nivel de calidad educativa en la dimensión equidad y cobertura en la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Fuente: Cuestionario aplicado de la comunidad de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Interpretación:

Se muestra la dimensión equidad y cobertura de la calidad educativa, donde alcanzó un nivel “Regular” con 26% (65) referidas por los miembros de la comunidad universitaria, nivel “Bueno” con 31% (78). Asimismo, el nivel “Malo” con 18% (45), un 13% (32) un nivel “Muy bueno”; y finalmente el nivel “Excelente” con 11% (28) referido por los miembros de la comunidad universitaria de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Escala	Intervalo	Nº	%
Malo	6 - 10	41	17%
Regular	11 - 15	78	31%
Bueno	16 - 20	67	27%
Muy bueno	21 - 25	39	16%
Excelente	26 - 30	23	9%
Total		248	100%

Tabla 6: Nivel de calidad educativa en la dimensión eficiencia y eficacia en la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Fuente: Cuestionario aplicado de la comunidad de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Interpretación:

Se muestra la dimensión eficiencia y eficacia con un nivel “Regular” con 31% (78) referidas por los miembros de la comunidad universitaria, nivel “Bueno” con el 27% (67). Asimismo, el nivel “Malo” con un 17% (41), un 16% (39) con nivel “Muy bueno”; y finalmente el nivel “Excelente” con un 9% (23) referido por los miembros de la comunidad universitaria de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Escala	Intervalo	Nº	%
Malo	6 - 10	38	15%
Regular	11 - 15	73	29%
Bueno	16 - 20	78	31%
Muy bueno	21 - 25	33	13%
Excelente	26 - 30	26	10%
Total		248	100%

Tabla 7: Nivel de calidad educativa en la dimensión pertinencia y trascendencia en la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Fuente: Cuestionario aplicado de la comunidad de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Interpretación:

Se muestra la dimensión pertinencia y trascendencia con un nivel “Bueno” con de 31% (78) referidas por los miembros de la comunidad universitaria, nivel “Regular” con 29% (73). Asimismo, el nivel “Malo” con 15% (38), un 13% (33) con nivel “Muy bueno”; y finalmente el nivel “Excelente” con un 10% (26) referido por los miembros de la comunidad universitaria de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Escala	Intervalo	Nº	%
Malo	18 - 32	34	14%
Regular	33 - 46	72	29%
Bueno	47 - 60	79	32%
Muy bueno	61 - 74	36	15%
Excelente	75 - 90	27	11%
Total		248	100%

Tabla 8: Nivel global de la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Fuente: Cuestionario aplicado de la comunidad de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Interpretación:

Se muestra la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia donde alcanza un nivel “Bueno” con 32% (79) referidas por los miembros de la comunidad universitaria, nivel “Regular” con 29% (72). Asimismo, un nivel “Muy bueno” con 15% (36), un 14% (34) con un nivel “Malo”; y finalmente el nivel “Excelente” con 11% (27) referido por los miembros de la comunidad universitaria de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

VALIDACIÓN DE LA PROPUESTA DE INVESTIGACIÓN FORMATIVA PARA MEJORAR LA CALIDAD EDUCATIVA EN LA UNIVERSIDAD INTERCULTURAL DE LA AMAZONIA

Escala	Intervalo	Nº	%
Muy adecuado	8 a 14	1	20%
Bastante adecuado	15 a 20	4	80%
Adecuado	21 a 26	0	0%
Poco adecuado	27 a 32	0	0%
Inadecuado	33 a 40	0	0%
Total		5	100%

Tabla 9: Validación de la propuesta de investigación formativa que mejoró la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Fuente: Ficha de evaluación de propuesta.

Interpretación:

Se observa la validación de la propuesta de investigación formativa que mejora la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia; donde la propuesta de participación ciudadana muestra un nivel “Bastante adecuado” con un porcentaje mayor del 80% (4), nivel “Muy adecuado” que representa un 20% (1) de expertos; con los valores encontrados se infiere que la propuesta es viable.

DISEÑO DE INVESTIGACIÓN FORMATIVA PARA MEJORAR LA CALIDAD EDUCATIVA EN LA UNIVERSIDAD INTERCULTURAL DE LA AMAZONIA, 2018

La interacción generada entre la calidad educativa y la investigación formativa en un mismo punto de encuentro, propiciando la articulación activa y sinérgica entre docente y estudiante como ejes determinantes en el proceso académico. Es preciso resaltar que la calidad educativa surge del docente y del personal administrativo, encargados de proporcionar el servicio académico al estudiante, donde los componentes propuestos (eficiencia y eficacia, equidad y cobertura, y pertinencia y transcendencia) deben hacer sinergia y fortalecerse mediante mejora continua. Por su parte la investigación formativa debe ser permanente basado en la formación por competencia en los estudiantes, donde la enseñanza es realizada mediante la investigación y los procesos de enseñanza aprendizaje con características dinámicas y proactivas, que impulsa al estudiante a incorporar su formación académica un modelo de aprendizaje de alta competencia y preparados para incursionar en el mercado laboral de alta competencia. Asimismo, es necesario considerar la evaluación de cada proceso para garantizar su cumplimiento de acuerdo a lo planificado, en ello de manera permanente el monitoreo. Al realizar todo el proceso deriva en resultados propiamente dicho, como la oferta educativa con estándares de calidad generada por la universidad y la dotación de estudiantes y docentes con altas competencias.

DISCUSIÓN

El estudio muestra como uno de sus resultados el nivel de investigación formativa de los estudiantes en la Universidad Intercultural de la Amazonía, con nivel “Regular” de 33%, nivel “Bueno” con un 29%, nivel “Malo” con 17%, un 13% con nivel “Muy bueno”; y el nivel “Excelente” con 8%. Cabe destacar el nivel “Regular” posee el mayor nivel porcentual en relación a las demás escalas valorativas; de la misma manera, las dimensiones estudiadas de la investigación formativa tienen predominancia del nivel “Regular” según los miembros de la comunidad universitaria de la Universidad Intercultural de la Amazonía.

Al contrastar con el estudio de López, Polanco & Correa (2017) donde concluyeron que los avances de la investigación formativa se dan por los tipos de investigaciones explicativas que contribuyen a la formulación de teoría, los mismos que resultan de gran importancia que tiene la asociación entre la formación investigativa con el mejoramiento y la calificación de profesionales formados.

Por tanto, según los hallazgos del estudio y la contribución de López, Polanco, & Correa, se puede inferir que la investigativa formativa integral debe finalizarse con proyectos viables, los mismos que deben considerarse prioritario con el propósito de generar externalidades positivas en el entorno del desarrollo del proyecto, en tal sentido promover la investigación es la razón de ser de las universidades, que forman estudiantes con competencias, destrezas y habilidades.

Por su parte, Osorio (2008) quien concluyó que la práctica pedagógica con enfoque investigativo permite apreciar muchos matices de ventajas y desventajas que poseen los formadores académicos, siendo necesario la generación de una cultura investigativa, donde concluye con la presentación de los resultados y sus principales contribuciones a la sociedad.

Lo mencionado es el escenario ideal; sin embargo, existe una gran dificultad para poder generar un verdadero desarrollo, donde sus lineamientos de investigación no ayudan a resolver un problema tangible, por lo que es vital considerar una problemática que atañe a un determinado y poder formular propuesta de solución que pudiera generar bienestar.

Rodríguez (2013) concluyó que la comunicación es de suma importancia en las diferentes instancias académicas, más aún en la parte académica, donde las instituciones formadoras deben ser considerado para un mejor desenvolvimiento de la investigación formativa.

En base a lo mencionado, la investigación formativa de ser incorporada por la institución como una estrategia, donde se pueda vincular con facilidad la relación docente – estudiante, generando espacios de conversatorios de temas vinculantes en materia de

investigación propiciadas por las universidades.

El estudio muestra el nivel de calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia, con un nivel “Bueno” de 32%, nivel “Regular” con 29%, nivel “Muy bueno” con 15%, un 14% con nivel “Malo”; y finalmente nivel “Excelente” con 11%. En ese sentido, el nivel “Bueno” es el que tiene mayor valor porcentual en comparación con las escalas; cabe destacar que las dimensiones de la calidad educativa muestran con total predominancia el nivel “Bueno” según lo referido por los miembros de la comunidad universitaria de la Universidad Intercultural de la Amazonia.

Al contrastar con el estudio de Alvarado & Villegas (2016) concluyó que es necesario mejorar el acceso y la calidad educativa para disminuir la deserción estudiantil, siendo necesario insertar estrategias de mejora académica, en función de la su necesidad de los alumnos, basado en el mejoramiento continuo.

En base a lo mencionado, es necesario inculcar a los alumnos y docentes a publicar sus trabajos de investigación en revista científica de la universidad o facultad; donde además es necesario realizar proyectos de índole social, con el soporte de la responsabilidad social, donde se pueda garantizar y asegurar una buena calidad de vida.

De la misma manera al contrastar con el estudio de García (2016) donde concluyo que existe relación entre la inversión pública con la calidad educativa. En tal sentido, un elemento de gran relevancia es la inversión de recursos públicos destinados a mejorar la calidad educativa, donde dicho recurso tenga un uso eficiente y este destinado a determinados actividades y componentes para poder obtener resultados y productos medibles que respondan a la demanda de la ciudadanía.

CONCLUSIONES

- El diseño de una propuesta de investigación formativa que mejoró la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia s indica identifica la articulación activa y sinérgica entre docente y estudiante como ejes determinantes en el proceso académico. Es preciso resaltar que la calidad educativa surge del docente y del personal administrativo, encargados de proporcionar el servicio académico al estudiante, donde los componentes propuestos (eficiencia y eficacia, equidad y cobertura, y pertinencia y transcendencia) deben hacer sinergia y fortalecerse mediante mejora continua. Por su parte la investigación formativa debe ser permanente basado en la formación por competencia en los estudiantes, donde la enseñanza es realizada mediante la investigación y los procesos de enseñanza aprendizaje con características dinámicas y proactivas, que impulsa al estudiante a incorporar su formación académica un modelo de aprendizaje de alta competencia y preparados para incursionar en el mercado laboral de alta competencia.
- La investigación formativa de los estudiantes en la Universidad Intercultural de la Amazonia, 2019; tiene un nivel “Regular” con 33%, nivel “Bueno” con 29%, nivel “Malo” con un 17%, un 13% con un nivel “Muy bueno”; y finalmente el nivel “Excelente” con un 8%. Cabe destacar que el nivel “Regular” posee el mayor nivel porcentual en relación a las demás escalas valorativas; de la misma manera, las dimensiones estudiadas de la investigación formativa tienen predominancia del nivel “Regular” según los miembros de la comunidad universitaria de la Universidad Intercultural de la Amazonia. Dichos resultados son reflejo del perfil del docente universitario, el mismo no se ajusta a los requerimientos curriculares que tiene estipulado los sílabos de la asignatura. A ello se adiciona la deficiente monitoreo y evaluación de los jefes de departamento académicos de las facultades.
- La calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia, 2019; muestra un nivel “Bueno” con un 32%, nivel regular” con un 29%. Nivel “Muy bueno” con 15%, un 14% con nivel “Malo”; y nivel “Excelente” con un 11%. Siendo el nivel “Bueno” es el que tiene mayor valor porcentual en comparación con las escalas; cabe destacar que las dimensiones de la calidad educativa muestran con total predominancia el nivel “Bueno” según lo referido por los miembros de la comunidad universitaria de la Universidad Intercultural de la Amazonia. Los resultados están relacionados a una débil política de las autoridades, ya que no tiene un direccionamiento claro hacia la calidad educativa, vinculando con una asignación presupuestal ambigua, donde no proyecta calidad ni competencia académica.

- La validación de la propuesta la propuesta de investigación formativa que mejoró la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia; tiene nivel “Bastante adecuado” con un 80%, seguido del nivel “Muy adecuado” representada por un 20% de expertos.

RECOMENDACIONES

- Al Rector y Vicerrectores fortalecer los procesos de investigación formativa en la universidad permitiendo a los alumnos a conocer y poner en práctica de manera cotidiana la investigación, siendo un elemento que mejorar la calidad educativa.
- Al Vicerrector de Investigación implementar procesos que permitan incentivar a los docentes y estudiantes la práctica investigativa, partiendo de las asignaturas desarrolladas en el semestre académico; asimismo, promover la participación en los programas de fondos concursable de desarrollo e innovación, para finalmente generar propuesta de investigación aplicadas a responder a la problemática de la región y del país. Donde, debe galardonar a las investigaciones más destacas, las mismas que deben ser publicadas y conocidas por la comunidad científica.
- Al Vicerrector Académico de la universidad articular los diversos procesos para fortalecer e impulsar la calidad educativa, priorizando las competencias de la plana docente y administrativa, que permita desarrollar el contenido silábico por competencias en el semestre académico, fortaleciendo el manejo del plan de clases por cada asignatura. De la misma manera, participar activamente en el programa de movilidad estudiantil, donde el estudiante pueda tener la experiencia de nuevas vivencias academias con otros estudiantes a nivel nacional e internacional, el mismo que se transforma como parte de su formación universitaria.
- Al Consejo Universitario y autoridades universitarias, propiciar los medios necesarios para su implementación de la propuesta de investigación formativa que mejoró la calidad educativa en la Universidad Intercultural de la Amazonia, con la finalidad mejorar el performance de los docentes universitarios, repercutiendo en los estudiantes universitarios en su aprendizaje, con ello mejorar sus competencias y avizorar mejores oportunidades académicas y labores en el futuro.

PROPUESTA

REPRESENTACIÓN GRÁFICA

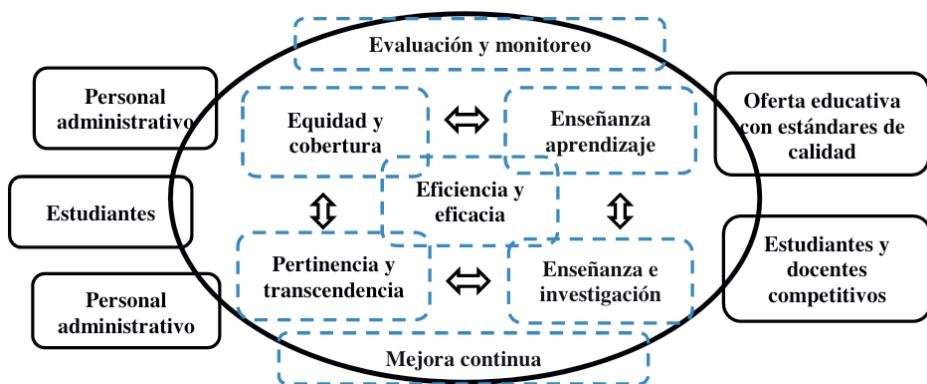


Figura 1: Propuesta de modelo para vincular la investigación formativa con la calidad educativa de la Universidad Intercultural de la Amazonía, 2019.

Fuente: Base teórica e instrumento aplicado a la comunidad de la Universidad Intercultural de la Amazonía.

Interpretación:

De la figura 1 se aprecia en un primer momento los actores vinculados en el proceso educativo, destacando los docentes, el personal administrativo y los estudiantes, donde la propuesta del modelo tiene la particularidad de articular cada dimensión, con la presencia activa del docente – estudiante que son ejes determinantes en todo proceso académico. Es preciso resaltar que la calidad educativa surge del docente y del personal administrativo, encargados de proporcionar el servicio académico al estudiante, donde los procesos propuestos (eficiencia y eficacia, equidad y cobertura, y pertinencia y transcendencia) deben hacer sinergia y fortalecerse mediante mejora continua. Por el otro lado, la investigación formativa debe ser permanente basada en la formación por competencia, la enseñanza realizada a través de la investigación y los procesos de enseñanza aprendizaje con características dinámicas y proactivas propiciaran en los estudiantes incorporen en su formación académica un modelo de aprendizaje de alta competencia y preparados para incursionar en el mercado laboral. Asimismo, es necesario considerar la evaluación de cada proceso para garantizar su cumplimiento de acuerdo a lo planificado, en ello de manera permanente el monitoreo. Al realizar todo el proceso deriva en resultados propiamente dicho, como la oferta educativa con estándares de calidad generada por la universidad y la dotación de estudiantes y docentes con altas competencias.

Respecto a su puesta en marcha, la implementación de la propuesta debe contar

con decisión política institucional, partiendo de las autoridades universitarias y este a la comunidad universitaria, enfatizando especialmente en los docentes universitarios, independientemente del nivel (Principal, Asociado y Auxiliares) y modalidad de vínculo laboral (Minude y locadores) para ser los generadores de cambio y con alto compromiso institucional; donde además debe asignarse un presupuesto determinado, el mismo que se vaya más allá de la implementación, si no debe contemplar la evaluación y monitoreo para poder cuantificar en productos y resultados, verificados en indicadores temporalmente, garantizando con ello un modelo sostenible y con externalidades positivas al estudiantado.

INTRODUCCIÓN

La vida universitaria puede diferenciar vínculos entre la enseñanza y la investigación, los que parten desde el currículo académico, y la otra forma es generada de la institución, de donde surgen líneas directrices específicamente de vicerrectoría de investigación (Moreno, 2005, p, 85). La investigación formativa, pues es considerada como una herramienta básica que debe ser desarrollo en todos los procesos las sesiones educativas, las mismas que consten en los procesos de enseñanza aprendizaje donde el estudiante debe ser parte activa en el desarrollo de cada sesión, el mismo que le permitirá construir conocimientos y competencias, en cambio el docente debe ser promotor de cada actividad académica, donde su experiencia y su metodología de enseñanza deben fusionar y poder alcanzar los objetivos de cada sesión de aprendizaje (Miyahira, 2009, p, 120).

Rojas y Aguirre (2015) hace referencia que la investigación formativa se sustenta en la orientación a la enseñanza de la metodología y por otro lado el currículo académico, donde su característica principal es la transversalidad en las diferentes áreas académicas; por tanto, la enseñanza se adecua a las áreas académicas, donde unas son más de exploración investigativa y otras de desarrollo de habilidades cognitivas (p, 203).

Parra (2004) pone de manifiesto que las asignaturas proporcionan determinadas capacidades y habilidades a los estudiantes; sin embargo, en algunos casos los docentes que imparten cátedra tienen deficiencias en el desarrollo de las sesiones aprendizaje a consecuencia de su experiencia limitada en investigación formativa. En casos como estos, los docentes llamados a ser responsables de las actividades formativas en investigación serán los docentes con experiencia y los que tienen vínculo laboral a tiempo completo, ya que sus horas asignadas podrán alinearse a desarrollar actividades que fortalezcan los procesos de enseñanza aprendizaje. De la misma manera, en los procesos de licenciamiento de la casa superior de estudio realizado por la SUNEDU, donde todas las universidades exigen que sus docentes tengan como mínimo el grado académico de magister, las mismas que cuentan con publicaciones en revistas indexadas, las mismas que garantizan cierta

familiaridad con investigación, orientados a investigar y publicar (p. 69).

OBJETIVO

Objetivo general

Proponer un modelo de investigación formativa para mejorar la calidad educativa de la Universidad Intercultural de la Amazonia, 2019.

Objetivos específicos

- Establecer y vincular los componentes del modelo de la investigación formativa con la calidad educativa de la Universidad Intercultural de la Amazonia, 2019.
- Validar la propuesta de un modelo para vincular la investigación formativa con la calidad educativa de la Universidad Intercultural de la Amazonia, 2019.

TEORÍAS

Las teorías que sustentan al modelo propuesto se describen por variables, donde:

Calidad educativa

Calidad educativa, como un elemento primordial para el desarrollo de un país; en tal sentido, la Ley Universitaria, reconoce el rol necesario y relevante que el Estado cumple con garantizar la calidad de servicio en el nivel universitario por medio de la SUNEDU, siendo respaldado por el MINEDU. En la que tiene como propósito regular a las universidades cuyo fin es la formación humanista, científica y tecnológica, en el marco de la realidad multicultural (Ley N° 30220, 2014).

La Ley N° 30220 (2014) en el Artículo primero se hace referencia sobre la calidad educativa en sus diferentes ámbitos de intervención de acuerdo a su contexto geográfico. Con el propósito de salvaguardar el cumplimiento del objetivo de la Ley, en el Artículo 113 sobre asignación presupuestal, refiere que el presupuesto es proveniente del tesoro público, para ser destinadas a universidades públicas, para desarrollar diversas acciones con el propósito de obtener la acreditación con estándares de calidad. A la luz de lo antes mencionado SUNEDU hace referencia a la calidad educativa, como valor fundamental en educación superior, como estrategia de aseguramiento (SUNEDU, 2015, p. 15).

Harvey & Green (1993) indica que no es posible que la definición de calidad sea poseedora de una única definición, bajo el contexto peruano es denominada como el conglomerado de actividades y acciones implementadas por las universidades, el mismo que responde a objetivos y metas institucionales (p. 22). De acuerdo a lo mencionado, es

preciso considerar la una mirada externa, donde se considera la oferta académica en el entorno académico y socioeconómico; en cuanto a la mirada interna, donde se considera los diversos procesos académicos basado en objetivos para mejorar las capacidades institucionales y responder satisfactoriamente a la demanda (Centro Interuniversitario de Desarrollo - CINDA, 2012, p. 32).

La calidad tiene componente, entre los cuales; se encuentra la calidad propiamente dicho, donde los servicios ofertados poseen características de acuerdo a lo establecido en la norma. La Conferencia Mundial de Educación Superior realizado por la UNESCO (1999) donde priorizan lineamientos avocados a generar modificaciones sustanciales en el contexto educativo del nivel superior. La calidad en la educación se conceptualiza en forma multidimensional, donde su contexto es dinámico y compleja a la vez porque tiene determinados requerimientos a cumplir, debiendo ser abordado por la misma institución (p. 76).

De acuerdo a las dimensiones de la calidad, donde Tapia (2013) indica que es necesario abordar la calidad educativa en base a las siguientes dimensiones: i) Equidad y cobertura, donde se considera básicamente en poder acceder a una educación de calidad, evitando todo tipo de exclusión, siendo el interés potencial perseguido por los involucrados, donde la cobertura alcanza a todos los ciudadanos que lo requiera, sin ningún tipo de discriminación, donde la finalidad es propiciar un crecimiento interno y con sostenibilidad. En resumen, la cobertura abarca la accesibilidad de las personas a una educación de calidad. ii) Eficiencia y eficacia, contextualizando la dimensión en: a) docencia, profesionales con perfil de acuerdo a la función a desarrollar; b) investigación, donde involucra a toda la comunidad universitaria y promoviendo en sus diferentes líneas y disciplinas; c) difusión o extensión de conocimientos, donde es el producto de la investigación, el mismo que se comparte con la sociedad; d) articulación o vinculación, relacionado con todos los involucrados y donde enfatiza la presencia de ciudadanía. Ser eficaz no solo es direccionar esfuerzos al logro de objetivos de crecimiento profesional, sino que también se pueda crear un nexo que busque generar ideas creativas de solución para los problemas sociales; iii) Pertinencia y trascendencia, donde muestra un vínculo directo entre lo que oferta, y la respuesta de su demanda de servicios.

Investigación formativa

Parra (2004) menciona que se alinea a una estructura curricular bajo la nomenclatura de investigación formativa, en las que se distinguirá (p. 71): i) la parte pedagógica, relacionada con la enseñanza-aprendizaje. ii) parte curricular, donde se precisa los planes y objetivos. iii) la parte funcional de los docentes.

Referirnos a la investigación formativa implica hacer referencia a una vasta forma

de investigación en los alumnos de formación profesional, siendo necesario la articulación de docente y estudiante, con el propósito de generar nuevos conocimientos en base al aprendizaje compartido. Para alcanzarlo es necesario considerar procesos para garantizar su sostenibilidad, no solamente con la parte académica, si no de su quehacer cotidiano.

La investigación formativa puede generarse, en un primer momento la parte normativa institucional de donde se gesta el accionar académico y administrativo, direccionado por normas y reglamentos, generándose la vicerrectoría de investigación, centro de investigación y unidades de investigación. Dichas instancias, son las promotoras de generar nuevas investigaciones, formuladas de acuerdo a las directrices estipuladas por la institución, donde se pueda constatar líneas, normas y guías que faciliten la investigación formativa (Restrepo, 2008, p. 37).

La otra forma de realizar investigación es la misma aula, donde puede desarrollarse la investigación aplicada, acompañado de un tutor, el mismo que regulara de acuerdo a la malla curricular y al perfil del estudiante, esta forma tiene como actor principal al estudiante (Sánchez, 2008, p. 57). La investigación formativa como estrategia de enseñanza-aprendizaje, relaciona la investigación por descubrimiento, donde se unen la teoría científica con los procesos prácticos que conlleva la misma investigación (Sánchez, 2013, p. 64).

Las dimensiones de la investigación formativa, donde Parra (2004) hace una diferencia en la dimensión para entender el proceso formativo en investigación (p. 72-73). Primero las técnicas didácticas, necesario para propiciar las condiciones necesarias para la generación de investigación. Estilo docente, orientador y guía en los diferentes procesos. Finalidad la formación, sustentada en alcanzar mejores habilidades y competencias necesarias en el estudiante, todo ello de acuerdo a la malla curricular y a su perfil académico.

FUNDAMENTACIÓN

a. Filosófica

La propuesta se centra en articular dos elementos relevantes de la formación académica, basada y sustentada en la teoría del conocimiento, desarrollados tras la aplicación del método científico, siendo propicio que los componentes se asocien para producir nuevas competencias y habilidades formativas en los estudiantes en las diferentes áreas y tener una mirada integral de formación.

b. Sociológica

El modelo pone de manifiesto que los procesos de calidad educativa surgen de dos actores fundamentales que son los docentes y el personal administrativo, encargados

de impartir calidad en cada actividad académico y administrativo de manera eficiente y equitativa, fortaleciendo la oferta académica, los mismos que se reflejara directamente en los alumnos, ya que son el presente y futuro de la sociedad, los mismos que deben estar dotados de capacidades y habilidades para hacer frente a los distintos desafíos que genera la modernidad y el incremento de las necesidades, las mismas que son insatisfechas.

c. Axiológica

Elemento crucial, generada por interacción de actores interrelacionados en el contexto de la comunidad universitaria, donde los distintos procesos propician productos tangibles. Donde los productos generados por los procesos académicos son los elementos catalizadores de valores como la responsabilidad y el compromiso, ya que sin ellos será imposible contar con una formación académica de alta competencia.

d. Pedagógica

La parte pedagógica en los procesos de formación académica es vital, ya que sus estrategias desarrolladas por los docentes impactarán positivamente en los estudiantes, los mismos que podrán incorporar como parte de su desarrollo profesional. Asimismo, la parte pedagógica tiene que ver con los docentes en particular, porque son ellos que debe hacer el buen uso métodos y herramientas en cada proceso de enseñanza aprendizaje.

PILARES

El modelo se apoya básicamente en dos pilares de gran potencia, como es la calidad educativa y la investigación formativa; sin embargo para ser una calidad educativa que propone resultados medibles se debe caracterizar por tener en su estructura eficiencia y eficacia que generará procesos adecuados y acorde a lo planificado; equidad y cobertura, donde permitirá que todos los indicadores educativos sean cumplidos adecuadamente, de manera equilibrada, siendo prioridad cada indicador; y la pertinencia y transcendencia, donde cada actividad debe ser tener la importancia debida, para ello se necesitan docentes y personal administrativo comprometido. De la misma manera, en el pilar de la investigación formativa, destaca la enseñanza aprendizaje, que debe ser adecuada a la necesidad académica; formación basada en competencia, donde es propicio fortalecer ya en su formación es de gran utilidad; y la enseñanza mediante la investigación, donde la exploración y la observación serán elementos cruciales.

PRINCIPIOS

Los principios que genera el modelo, se ajustan a la participación activa de los trabajadores universitarios; es decir docentes y personal administrativo, donde interactúan para producir procesos cuantificables y observables. A ello se adiciona los estudiantes, donde tienen que ser ellos mismos los generadores de cambio. Por tanto, es la vinculación armónica y dinámica entre docente – estudiante.

CARACTERIZACIÓN

El modelo se caracteriza por ser:

- Eficiente y eficaz.
- Equidad y cobertura.
- Pertinencia y transcendencia.
- Formación basada en competencia.
- Enseñanza aprendizaje.
- Investigación formativa.
- Calidad educativa.
- Estructura sinérgica con acciones compartidas.

CONTENIDOS

La calidad educativa con la investigación formativa debe de interactuar, para vincular con la triangulación de actores (docente – estudiante – personal administrativo), donde se interrelacionan diversos componentes que se encuentran en un ciclo rotativo y activo de la calidad educativa; el mismo que se vincula con otro ciclo (investigación formativa). Entre ambos ciclos articulados se encuentran seis componentes, la eficacia y eficiencia, equidad y cobertura, pertinencia y transcendencia, estos corresponden a la calidad educativa; por su parte la investigación formativa, enseñanza aprendizaje, formación basada en competencias y la enseñanza mediante la investigación. Asimismo, el modelo contrasta la oferta académica por la universidad y la demanda académica que son los estudiantes, donde deberá existir un perfecto equilibrio para satisfacer y cubrir las expectativas principalmente del demandante, que son los estudiantes. Donde considera la evaluación como un proceso para garantizar el cumplimiento de lo planificado, acompañado del monitoreo, derivando en resultados finales como la oferta educativa con estándares de calidad generada por la universidad y la dotación de estudiantes y docentes con altas competencias.

EVALUACIÓN

La propuesta del modelo debe ser validada por expertos al tema estudiado, para luego ser presentado a la vicerrectoría de investigación, donde será evaluado por expertos y alineado a las necesidades académicas de la universidad y finalmente presentada a consejo universitario como máxima autoridad, donde evaluará su implementación mediante la emisión de un documento normativo. Asimismo, es necesario precisar que el modelo tiene que diseñar un instrumento que garantice una evaluación permanente y elemento para generar iniciativa mediante la mejora continua para alcanzar estándares de calidad educativa.

VIGENCIA

Tiene una vigencia de seis meses (6) que representa a un semestre académico, donde se producirán todos los ajustes necesarios para su futura implementación. Posterior a ello su implementación como piloto tendrá otra duración de seis meses (6) para realizar las mejoras necesarias y generar resultados medibles y observables.

RETOS

El reto es convertir al modelo como una necesidad institucional, posterior a ello es lidiar con los diferentes docentes que tienen sus propios paradigmas y que son reacios a los cambios, para lo cual será necesario en el proceso de implementar, insertar un componente de sensibilización fuerte y continua, para convertir a los docentes en los propios generadores de cambio e impulsores del modelo para el desarrollo académico.

REFERENCIAS

- Alvarado, A., y Villegas, F. (2016). *Acceso y calidad en la educación superior universitaria: el caso de las escuelas profesionales de enfermería de pensión baja en Lima metropolitana*. Lima: Universidad del Pacífico .
- Bok, D. (1990). *Universities and the Future of America*. London: Duke University Press.
- Centro Interuniversitario de Desarrollo - CINDA. (2012). *Aseguramiento de la calidad en Iberoamérica*. Santiago de Chile: CINDA.
- Díaz, O., Montes, M., y Cangahuala, O. (2017). *La investigación formativa en el pregrado: una propuesta desde el plan de estudios de la facultad de ciencias contables de la PUCP*. Revista Científica Hermes, 409-431.
- Flores, M. (2017). *Gestión Educativa del Director y Desempeño Docente en el IST Amazónico, Tarapoto San Martín, 2017*. Tarapoto: Universidad César Vallejo.
- García, R. (2016). *La inversión y la calidad educativa del distrito de San Martín de Alao periodo 2010-2015*. Tarapoto: Universidad Nacional de San Martín .
- Gonzales, M. (2018). *La educación universitaria que necesita la Generación Z*. Lima: El Peruano.
- Harvey, L., y Grenn, D. (1993). *Assessment and Evaluation in Higher Education*. Defining quality,, 9-34.
- Hernández Sampieri, R. (2016). *Metodología de la Investigación*. Lima: Mc Graw Hill.
- Ley N° 30220. (03 de Julio de 2014). *Ley Universitaria*. Lima: Congreso de la República .
- López, L., Polanco, V., y Correa, L. (2017). *Mirada a las investigaciones sobre formación investigativa en la universidad latinoamericana: estado del arte 2010 a 2017*. Bogota : Universidad de la Amazonía.
- Miyahira, J. (2009). *La investigación formativa y la formación para la investigación en el pregrado*. Revista Médica Herediana, 119-122.
- Moreno, M. (2005). *Potenciar la educación. Un currículum transversal de formación para a investigación*. Revista electrónica Iberoamericana sobre calidad, eficacia y cambio en educación, 80-90.
- Osorio, M. (2008). *La investigación formativa o la posibilidad de generar cultura investigativa en la educación superior: El caso de la práctica pedagógica de la licenciatura en educación básica con énfasis en humanidades, lengua castellana de la Universidad de Antioquia*. Medellín: Universidad de Antioquia.
- Parra, C. (2004). *Apuntes sobre la investigación formativa*. Educación y educadores, 57-77.
- Restrepo, G. (2008). *Investigación formativa e investigación productiva de conocimiento en la Universidad*. Nómadas, 18.

- Rodríguez, L. (2013). *Docencia e investigación: Hacia el desarrollo de una cultura de investigación formativa*. Lima: Universidad Nacional de Educación Enrique Guzman y Valle.
- Rojas, C., y Aguirre, S. (2015). *La formación investigativa en la educación superior en América Latina y el Caribe: una aproximación a su estado del arte*. Revista Eleuthera, 197-222.
- Rojas, H. (2011). *Docencia y formación científica universitaria*. Revista internacional de investigación en educación, 121-136.
- Rojas, L., y Viaña, F. (2017). *La Investigación formativa en un programa de salud de una Universidad del Caribe Colombiano*. Puerto Colombia: Universidad del Norte.
- Romaña, T., y Gros, B. (2003). *La profesión del docente universitario del siglo XXI: ¿Cambios superficiales o profundos?* Revista de enseñanza universitario del siglo XXI, 21, 7 - 35.
- Salas, A. (2016). *La gestión administrativa y su relación con los servicios educativos que brinda la UGEL, Picota, San Martín – 2016*. Tarapoto: Universidad César Vallejo.
- Sánchez, H. (2008). *Investigación Acción: Una metodología para estudiar el hecho educativo en el aula*. Lima: Visión Universitaria.
- Sánchez, H. (2013). *Comprensión y aprendizaje significativo en Educación Superior*. Lima: Universidad Ricardo Palma.
- Sánchez, H., y Reyes, C. (2015). *Metodología y Diseños en la Investigación Científica*. Lima: Bussiness Support Aneth.
- Santos, M. (2016). *Investigación formativa en el aprendizaje del estudiante de enfermería de Culiacán, Sinaloa, México*. Trujillo: Universidad Nacional de Trujillo.
- SUNEDU. (2015). *El modelo de licenciamiento y su implementación en el sistema universitario peruano*. Lima: Ministerio de Educación.
- Tamayo y Tamayo, M. (1999). *La Investigación*. Aprender a Investigarcon ISBN: 958-9279-13-9 Módulo 2, 44.
- Tantaleán Odar, R. (2015). *El alcance de las investigaciones jurídicas*. Derecho y cambio social, con ISSN: 2224-4131 , 16.
- Tapia, V. (2013). *La gestión de la calidad de la educación universitaria: desafíos y posibilidades*. Lima: ASDOPEN-UNMSM.
- UNESCO. (1999). *Conferencia Mundial sobre la Educación Superior: la educación superior en el siglo XXI*. Paris: UNESCO.
- Vilca, M. (2010). *Elaboración del Plan de Mejora, Oficina Central de Calidad Académica y Acreditación, OCCAA*. Lima: UNMSM.
- Villalba, J., y González, A. (2017). *La importancia de los semilleros de investigación*. Revista Prolegómenos – Derechos y Valores, 9-10,133.

VITELIO ASENCIOS TARAZONA - Universidad Nacional Intercultural de la Amazonia (UNIA)-Ucayali. vasencios@unia.edu.pe <https://orcid.org/0000-0002-0253-3148> Ingeniero Industrial - Maestro en Gestión de Proyectos (EPG UNHEVAL) - Con Post Grado en Ingeniería Agroindustrial (UNAS) y Doctorando en Administración (UNU-Ucayali). Docente Investigador RENACYT de la Escuela Profesional de Ingeniería Agroindustrial- Universidad Nacional Intercultural de la Amazonia (UNIA). Especializado en: Diseño de Procesos y Gestión de Operaciones Agroindustriales y Procesos de Aseguramiento de Calidad.

JULIO AREVALO REATEGUI - Universidad Nacional de Ucayali. julio_arevalo@unu.edu.pe <https://orcid.org/0000-0003-1999-5071>. Economista, Doctor en Gestión Pública y Gobernabilidad, experto en Planificación y Presupuesto, docente de Pos grado, con artículos científicos publicados. y otros. Especialista en Invierte Pe., Asesor Presupuestario.

ALBERTO ALVA ARÉVALO - Universidad Nacional de San Martín, Tarapoto – Perú. aalva@unsm.edu.pe. <https://orcid.org/0000-0002-8392-3542>. Ingeniero de Sistemas, Doctor en Gestión Empresarial, Magíster en Administración, Maestro en Ciencias con Mención en Tecnología de la Información de la Universidad Nacional de San Martín - UNSM, Tesista en la Maestría en Informática y Tecnología Educativa de la Universidad San Martín de Porres -USMP, Tesista en la Maestría en Informática Educativa y Tecnologías de la Información de la Universidad Católica de Trujillo - UCT, Doctorando en Gestión Universitaria en la Universidad Nacional de San Martín - UNSM. Docente Asociado en la Universidad Nacional de San Martín, Tarapoto – Perú Asesor, Capacitador y Consultor en temas de investigación en Tecnología de la Información y Comunicaciones.

JUAN CARLOS SCHRADER ÍÑAPI - Universidad Nacional Autónoma de Alto Amazonas-Loreto -Perú. <https://orcid.org/0000-0003-3069-720>. jschrader@unaaa.edu.pe. Doctor en Gestión Pública y Gobernabilidad, experto en Tributación, con varios artículos científicos publicados. Docente Auxiliar en la Universidad Nacional Autónoma de Alto Amazonas-Loreto -Perú

NAZARIO AGUIRRE BAIQUE - Universidad Nacional Intercultural de la Amazonía – Ucayali-Perú. naguirreb@unia.edu.pe. <https://orcid.org/0000-0002-0740-2585>. Doctor en Ciencias de la Educación, Docente Principal, Investigador y Escritor de la Universidad Nacional Intercultural de la Amazonía, Ucayali; ha publicado Libros y Artículos Científicos, ha realizado estudios de especialización en Administración y Gestión Empresarial, Derechos de los Pueblos Indígenas en el Sistema Universal de las Naciones Unidas, Gestión Pública e Interculturalidad, Interculturalidad Universitaria, Lingüística para la Educación Intercultural Bilingüe, entre otros.

HUGO ALVARADO RIOS - Universidad Nacional Agraria de la Selva – Tingo María -Perú. hugo.alvarado@unas.edu.pe. <https://orcid.org/0000-0001-6853-9297>. Contador Público. Doctor en Gestión Pública y Gobernabilidad. Especialista en Gestión Pública y Control institucional. Con experiencia en Gerencia de Proyectos especiales. Con varios artículos publicados y otros.



PROPUESTA DE INVESTIGACIÓN FORMATIVA

PARA UNIVERSIDADES INTERCULTURALES

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



PROPUESTA DE INVESTIGACIÓN FORMATIVA

PARA UNIVERSIDADES INTERCULTURALES

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 